EMBASAMENTO REGULATÓRIO

A Resolução CVM nº 193, de 2023, e a Resolução nº 5.185 do Banco Central, de 2024, inauguram um novo capítulo na agenda de transparência corporativa no Brasil, ao tornarem obrigatória a adoção de padrões internacionais para a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. A partir do exercício de 2026, empresas reguladas pela CVM e instituições financeiras reguladas pelo Bacen deverão reportar com base nas normas IFRS S1 e S2. Nesse contexto, as normas elaboradas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB) ganham protagonismo ao estabelecerem uma base global para o relato de temas ligados à sustentabilidade e às mudanças climáticas.

Importante destacar que essas normas **não rompem com as IFRS tradicionais — elas os complementam**. Enquanto os padrões contábeis convencionais se concentram no que já aconteceu, as novas normas introduzem uma interpretação voltada ao futuro, essencial para antecipar riscos e oportunidades ainda não materializados, mas que podem impactar significativamente o valor da empresa.

BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DAS NORMAS IFRS S1 E S2

- Maior padronização das informações, facilitando a comparação entre empresas e a escolha de ativos.
- Permite que os relatórios sejam utilizados para tomar decisões de alocação, uma vez que os dados ESG sejam integrados nas análises de risco e retorno.
- Facilita o acesso a recursos internacionais, ao promover maior padronização, comparabilidade e confiança nos dados ESG.
- Reforça como o Brasil, ao adotar padrões internacionais, se alinha às expectativas de mercados globais e fortalece sua posição no fluxo internacional de capitais.
- Melhora a transparência e a atribuição clara de responsabilidades em relação aos impactos financeiros da sustentabilidade e das mudanças climáticas, promovendo o amadurecimento do mercado de capitais e da sustentabilidade corporativa.
- Permite uma avaliação de riscos mais eficaz.
- Reforça a responsabilidade fiduciária e a qualidade dos processos internos.

O QUE SÃO AS NORMAS

IFRS S1

O **IFRS S1** estabelece os requisitos para que as empresas reportem informações sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que possam influenciar o seu desempenho, posição financeira ou valor para os investidores. Em outras palavras, ele exige que as organizações devem cair como os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade estão integrados à sua estratégia, governança, gestão de riscos e indicadores. Não se trata apenas de transparência por obrigação, mas de garantir que os mercados recebam informações consistentes, comparáveis e úteis para a tomada de decisão. E um convite — ou melhor, uma exigência — para que as empresas saiam do discurso e integrem de fato a sustentabilidade à gestão corporativa, sob a supervisão ativa de sua alta governança.

IFRS S2

O **IFRS S2** é dedicado especificamente a riscos e oportunidades relacionados ao clima. Inspirado nas recomendações da TCFD, ele exige que as empresas divulguem como as mudanças climáticas podem afetar seu modelo de negócios, estratégia e desempenho financeiro — incluindo questões como transição para uma economia de baixo carbono, eventos climáticos extremos e metas de descarbonização. A norma também pede o uso de cenários climáticos e a divulgação de métricas e metas, como emissões de gases de efeito estufa (escopos 1,2 e, quando relevante, 3). Em resumo, o IFRS S2 eleva a régua: não basta reconhecer o risco climático — é preciso demonstrar como ele está sendo tratado na prática, com governança, estratégia e métricas consistentes.

Estrutura do relato	Correlação com outros documentos
GOVERNANÇA: Processos, controles e procedimentos de governança utilizados para monitorar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade	• **FR CVM:** papel dos órgãos de administração na avaliação, gerenciamento e supervisão dos riscos e oportunidades relacionados a sustentabilidade; de desempenho legítimo e ajustável; ASG. • **Informe de Governança:** política de gerenciamento de riscos, responsabilidade do CA, avaliação da eficácia dos sistemas de gerenciamento de riscos de controles internos • **Site de RI:** Regimentos Internos, Políticas Corporativas • **GRI:** estrutura de governança, responsabilidades, metas ESG na remuneração dos executivos
ESTRATÉGIA: Abordagem utilizada para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade: no curto, médio e longo prazos	• **FR CVM:** oportunidades relacionadas a questões ASG, fatores de risco com efeitos potencial de influenciar a decisão de investimento • **Informe de Governança:** avaliação da eficácia dos sistemas de gerenciamento de riscos de controles internos • **Notas Explicativas:** provisões e passivos contingentes, estoques, ativos imobilizados e intangíveis, contas a receber, receitas etc • **GRI:** estratégia e compromissos em sustentabilidade, processos de decisão de investimento, valor de produtos e serviços financeiros com benefício ambiental/social, monitoramento de impactos da cadeia dos originadores dos créditos, participação ativa para influenciar práticas ESG nos investidas • **SASB:** as entidades devem considerar os tópicos setoriais do SASB ao reportar riscos e oportunidades de sustentabilidade
GESTÃO DE RISCOS: Processos utilizados para identificar, avaliar, priorizar e monitorar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade	• **FR CVM:** política formalizada de gerenciamento de riscos, objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos • **GRI:** Processo de identificação de riscos e impactos ESG/climáticos
MÉTRICAS E METAS: Desempenho com relação aos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade	• **IFRS S2** • **SASB:** Padrões específicos para 77 indústrias, agrupados em 11 setores principais Les entidades devem consultar e considerar a aplicabilidade das métricas associadas aos tópicos de divulgação incluídos nas Normas SASB • **GRI, Normas ESRS europeias, TCFD, CDP**

ETAPAS DE APLICAÇÃO
(CONSIDERANDO MERCADO DE CAPITAIS)

Compreender o contexto e a cadeia de valor
Antes de analisar os relatórios, é fundamental entender o contexto em que a empresa está inserida: tendências setoriais, riscos globais, fatores locais como eventos climáticos extremos, regulações ambientais, aspectos políticos, geopolíticos etc. e sua cadeia de valor. Isso permite avaliar se a empresa está capturando os riscos e oportunidades relevantes ao seu modelo de negócios.

Analisar como a empresa identifica as informações materiais
Verifique se a empresa explica claramente quais informações de sustentabilidade são materiais para seu negócio. Avalie se o processo de materialidade considera o contexto setorial, geográfico e estratégico.

Avaliar a integração com a estratégia e a governança
Examine como os riscos e oportunidades ESG estão incorporados à estratégia da empresa e como a governança supervisiona esses temas. Isso inclui o papel do conselho de administração, a definição de responsabilidades e a frequência de monitoramento.

Verificar a consistência na gestão de riscos
Compare a seção de riscos divulgada sob o IFRS S1/S2 com o que é apresentado nas demonstrações financeiras e em outros documentos (como formulários de referência ou 20-F). Busque coerência entre as informações.

Observar métricas e metas divulgadas
Analise se a empresa reporta indicadores claros, comparáveis e alinhados com seus riscos e oportunidades ESG. No caso do IFRS S2, por exemplo, avalie as emissões de GEE, metas de descarbonização, uso de cenários climáticos e planos de adaptação.

Conectar os dados com avaliação de risco e retorno
Use as informações para ajustar sua análise de risco e retorno. Empresas que identificam e gerenciam bem riscos de sustentabilidade tendem a ser mais resilientes e melhor posicionadas para capturar oportunidades em uma economia em transição.

Comparar empresas dentro de mesma setor
Use os relatórios baseados nas IFRS S1 e S2 para comparar como empresas de um mesmo setor estão lidando com os mesmos riscos estruturais (como regulação climática, escassez hídrica, questões sociais, entre outros).

Observar o progresso ao longo do tempo
Acompanhar se as informações evoluem ano a ano, se as metas estão sendo cumpridas e se há transparência sobre aprendizados, falhas e ajustes de rota.

COMO ESTRUTURAR O RELATO

Passo 1
Identificação
Identificar riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem razoavelmente afetar os fluxos de caixa, acesso a financiamento ou custo de capital, com base em interações, dependências e impactos ao longo da cadeia de valor

Passo 2
Avaliação de materialidade
Avaliar se a omissão, distorção ou obscurecimento das informações poderia influenciar decisões dos usuários primários dos relatórios financeiros

Passo 3
Organização das informações
Estruturar as informações materiais conforme os requisitos dos padrões ISSB, com foco em governança, estratégia, riscos e métricas/metas

Passo 4
Revisão final
Revisar se todas as informações materiais estão incluídas, claras e conectadas aos demais relatórios, evitando que fiquem ocultas ou minuteadas a dados irrelevantes.

DICAS ÚTEIS

Normas em português
As Normas IFRS S1 e S2 foram traduzidas para o português pelo CBPS – Comitê Brasileiro de Pronunciamento sobre Sustentabilidade e são denominadas NBC TSS 01 e NBC TSS 02
https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tds-de-sustentabilidade/

Normas originais e materiais educativos IFRS
https://www.ifrs.org/issued-standards/ifrs-sustainability-standards-navigator/
https://www.ifrs.org/issued-standards/sasb-standards/
https://www.ifrs.org/supporting-implementation/supporting-materials-for-ifrs-sustainability-disclosure-standards/
IFRS – IFRS Practice Statement 2, Making Materiality Judgements

Cursos e treinamentos oficiais
Cursos gratuitos e vídeos explicativos da **ISSB Academy**, com foco em profissionais de finanças, sustentabilidade e investidores.
https://www.ifrs.org/news-and-events/news/2025/07/issb-launches-educational-materials-and-webinars-on-ifrs-s1-and-s2/

Atualizações
Receba atualizações sobre as Normas IFRS assinando a newsletter
https://www.ifrs.org/news-and-events/subscribe/

Comissão Brasileira de Acompanhamento de Relato Integrado (CBARI)
https://relatorieirogradobrasil.com.br/home/a-comissao/